



ROMANCE POLICIAL

Projeto literário – *Eu, Detetive!*



A narrativa

- As narrativas em prosa mais difundidas são o romance, a novela, o conto e a crônica;
- O romance é uma narrativa longa, que envolve um número considerável de personagens (em relação à novela e ao conto), maior número de conflitos, tempo e espaço mais dilatados. Embora haja romances que datem do século XVI (D. Quijote de La Mancha, de Cervantes, por exemplo), este tipo de narrativa consagrou-se sobretudo no século XIX, assumindo o papel de refletir a sociedade burguesa;
- Os romances são classificados de acordo com a sua temática e os tipos mais conhecidos são o de amor, de aventura, policial, de ficção científica, entre outros;
- **Romance Policial** é um dos gêneros mais populares – e vendidos – do mundo;



Como tudo começou...

- O tipo mais divulgado de **narrativa policial**, isto que eu e você normalmente chamamos de romance policial, é a narrativa policial de detetive ou romance de enigma;
- **Edgar Allan Poe** (1809-1849), o criador do romance policial é, além de criador do gênero, o exemplo mais expressivo das narrativas de enigma.
- A história do romance policial começou em 1841 com a publicação em uma revista do conto "**Os assassinatos da rua Morgue**", do escritor norte-americano Edgar Allan Poe. No Brasil, apesar de não termos tradição literária quando o assunto é o gênero policialesco, a primeira narrativa policial foi publicada em capítulos no jornal "A Folha", em 1920: "O mistério", escrito por Coelho Neto, Afrânio Peixoto, Medeiros e Albuquerque e Viriato Corrêa. Desde então, outros autores arriscaram-se no gênero que já contava com prestígio e tradição em outros países, mas que, infelizmente, em nosso país, ainda é visto como um subproduto da literatura, ou seja, uma subliteratura.



Elementos da narrativa

Enredo

- O romance policial destaca o percurso narrativo de dois sujeitos do fazer indispensáveis à trama: o sujeito-criminoso e o sujeito-detetive;
- Há dois tipos de romance policial: o *clássico*, centrado na investigação do detetive sobre a identidade do criminoso; e o *thriller*, no qual a identidade do criminoso já é conhecida, mas é preciso saber se ele será ou não capturado pelo detetive (romance policial de perseguição).



Enredo

- A narrativa se desenvolve a partir de um crime cometido e o leitor acompanha todos os procedimentos de investigação, por meio do olhar do narrador;
- Uma das características da narrativa de enigma é o fato da história de investigação ser frequentemente contada por um amigo do detetive no papel do narrador. Esse, na maioria das vezes, reconhece estar escrevendo um livro e, assim como o leitor, desconhece o que vai acontecer ao longo da história, o que ajuda a criar o suspense.



As personagens

- O criminoso: aquele que pratica o crime ou as ações ilegais;
- O detetive: o detetive dos romances policiais tradicionais é uma personagem mais forte que o criminoso, por ser mais inteligente, mais competente e mais ágil; O papel do detetive, por sua vez, é impedir a ação do criminoso descobrindo sua identidade e, com isso, pôr fim ao mistério. Isso significa, em outras palavras, que até o momento em que o criminoso consegue esconder a identidade, ele é o protagonista da narrativa, mas, quando é encontrado, torna-se uma personagem secundária, fazendo do detetive o herói do romance policial; herói porque encarna os valores da sociedade e luta por eles;
- A vítima: aquela que sofre as ações do criminoso;



As personagens

- Personagens “auxiliares”: são auxiliares do saber dos detetives. Esses sujeitos acompanham a investigação, mas não sabem qual método está sendo usado pelo detetive, ou seja, qual percurso está sendo traçado para encontrar a identidade do criminoso. Os auxiliares do saber e os pseudodetetives, portanto, doam ao detetive as informações que julgam importantes para encontrar a identidade do criminoso, mas não recebem nenhuma informação em troca, sobre o passo a passo da investigação, de modo que não podem progredir ou passar à frente do detetive.
- Os Suspeitos: personagens que integram a trama e são possíveis criminosos.



Outras características

- De um modo geral, pode-se dizer que a narrativa policial tem um único detetive e um culpado;
- Tudo deve ser explicado de modo racional, o método utilizado para o assassinato e o meio de descobri-lo devem ser lógicos e científicos;
- Os elementos principais que compõe o romance policial são: o enigma, o culpado, a vítima, as pistas deixadas pelo criminoso e o detetive;
- O crime, em uma narrativa policial, jamais deverá ocorrer por acidente ou suicídio.



Outras características

- A *verdade* demora a se manifestar no romance policial, pois o sujeito criminoso não deixa parecer que ele é o culpado. O leitor mais perspicaz pode suspeitar de determinada personagem, acreditando que ela pareça ser o criminoso, e constatar, ao final, que sua hipótese estava correta. A função do detetive no romance policial, portanto, é transformar o segredo (sobre a identidade do criminoso) em verdade e a mentira em falsidade. Além disso, o detetive só encontra o verdadeiro culpado quando desconfia de determinado sujeito, que parece ser o criminoso, e reúne provas de sua culpabilidade.



Referências

- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. Editora Ática, 2004.
- MASSI, Fernanda. O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero. **Coleção PROPG Digital (UNESP)**, p. 168 p.: il., 2011.
- REIMÃO, Sandra Lúcia. **O que é romance policial**. Editora Brasiliense, 1989.

